

EM DEFESA DO **LIVRE EXERCÍCIO** **DA PROFISSÃO**

NO BRASIL, HÁ NECESSIDADE DE MAIS PROFISSIONAIS DE COMPUTAÇÃO NO MERCADO, POIS DIVERSOS NOVOS NEGÓCIOS SÓ PODEM SER FORMADOS, EM UMA ERA EXTREMAMENTE DIGITAL COMO A ATUAL, A PARTIR DA ATUAÇÃO COMPETENTE DE PROFISSIONAIS DA ÁREA.

.....
por Lisandro Zambenedetti
Granville e Thais Vasconcelos Batista
.....

É possível classificar as atividades da SBC em dois grupos. O primeiro compreende aquelas atividades voltadas à comunidade de Computação em si, como realização de eventos, debates nas Comissões Especiais, trabalhos junto com as Secretarias Regionais, relações com o governo e indústria e mercado. O segundo grupo compreende as atividades que extrapolam a comunidade de Computação e representam contribuições da SBC à sociedade brasileira como um todo. Nesse segundo grupo se encontram as ações relacionadas ao livre exercício da profissão.

No Brasil, é notória a necessidade de mais profissionais de Computação no mercado. Diversos novos negócios só podem ser formados, em uma era extremamente digital como a atual, a partir da atuação competente de profissionais da área. Sem pessoas capazes que atendam às demandas do mercado, o Brasil perde invariavelmente oportunidades de gerar riqueza, de se tornar uma nação mais avançada e, em última instância, de oferecer melhor qualidade de vida aos seus cidadãos. Logo, suprir a demanda por profissionais de Computação deveria ser uma decisão de Estado, para o benefício do País.

A oferta de mais profissionais passa, claro, por uma formação de qualidade de um quadro mais volumoso de pessoas; mas passa também por garantir que quem já atua na área, independentemente de formação, possa exercer a profissão livremente! O mercado já é escasso, e cercear o livre exercício da profissão irá apenas agravar o quadro atual, levando a um retrocesso que a SBC não quer aceitar.

A área de Computação tem sofrido tentativas sistemáticas de captura de seus profissionais, já há décadas. Com a desculpa de proteger a profissão, as propostas de regulamentação da profissão visam encarcerar os profissionais em conselhos de classe que representam um claro retrocesso. Atrelar o exercício da profissão a profissionais formados em cursos específicos oficializará a desvalorização dos profissionais autodidatas e dos entusiastas que se fizerem competentes pela prática e não pelo curso de formação. Isto não quer dizer, de outra forma, que a SBC desvaloriza os cursos de Computação. Muito pelo contrário; entendemos que um mercado sério é aquele que justamente busca seus melhores quadros nos melhores cursos e escolas. Mas, ao mesmo tempo,

Entendemos que um mercado sério é aquele que justamente busca seus melhores quadros nos melhores cursos e escolas.

entendemos que o primordial é, acima de tudo, reconhecer a competência dos profissionais na área.

Países desenvolvidos não limitam o exercício da profissão. Não deveria ser o Brasil aquele a “inovar” na área. É importante esclarecer também que regulamentação da profissão e cerceamento do seu livre exercício não são sinônimos! De fato, a SBC defende a regulamentação da profissão como meio/mecanismo para garantir o livre exercício da mesma.

A SBC é a favor de uma profissão forte e exercida por profissionais competentes, e principalmente de forma livre. É responsabilidade da SBC lutar com todas as suas forças para evitar o cerceamento do livre exercício da profissão. Temos constantemente buscado apoio na sociedade civil, conversado com deputados e senadores, e repetido este mantra de que cercear a profissão representa um retrocesso. Esperamos que o País não ceda às pressões de grupos interessados em arrecadar recursos com os profissionais hoje em exercício e que priorize definitivamente a competência de tais profissionais, para o bem do Brasil. ●



LISANDRO ZAMBENEDETTI GRANVILLE | É presidente da SBC e professor associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



THAIS VASCONCELOS BATISTA | É vice-presidente da SBC e professora titular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.